

A FÉ COMO BUSCA DO SENTIDO



Pe. Emerson Detoni



O ser humano não pode viver por viver sem buscar o sentido profundo da sua existência. Todos perguntamo-nos: Quem somos? Por que vivemos? De onde viemos? Para onde vamos? Embora em nossos dias a “cultura dominante” parece não ser propícia às profundas reflexões e projetos duradouros, esses são questionamentos inevitáveis. É um empenho e uma obrigação dos quais ninguém pode fugir. Temos sede de sentido.

Infelizmente, deparamo-nos com uma certa “crise do sentido”, um vazio existencial muito grande, um vazio que não é por falta de coisas, mas um vazio desesperador. Nunca houve tanta busca de prazer como hoje, e também nunca houve tanto

desespero. Por que tanto contraste? Individualismo e indiferentismo crescem assustadoramente. Geram medo. Um drama que atinge milhões de seres humanos, sobretudo jovens, e que, às vezes, deságua na tragédia do suicídio.

É verdade que o relativismo presente na nossa sociedade de certa forma impede ou ao menos cria obstáculo na identificação de um valor universal. Até porque, na maioria dos casos o sentido da vida nos é dado como herança pelo meio familiar, social e religioso em que vivemos. E se a pergunta sobre o sentido é comum a todos, a resposta não o é. Cada um a percebe de modo pessoal, a partir da sua existência, de acordo com a sua história.

Contudo, o ser humano não se realiza sem uma causa pela qual viver e tão pouco pode contentar-se com uma sucessão de pequenos atos que compõem o seu quotidiano. Não pode viver apenas do pão da facticidade. Ele vive do amor, do sentido das coisas.

A palavra *sentido* está indicando via, caminho. Está ligado à experiência da santidade, da integridade, da autenticidade do

“ Deparamo-nos com uma certa “crise do sentido”, um vazio existencial, um vazio desesperador. ”

ser humano no e com o mundo em que vive. Na pergunta sobre o sentido e na exigência da resposta podemos falar da fé como caminho pessoal que na sua radicalidade preenche toda a vida humana, de tal forma que se torna possível uma existência embasada nessa resposta.

Buscando o sentido último e definitivo, o ser humano descobre-se livre, capaz de fazer opções, aberto ao futuro e ao Transcendente. Descobre-se habilitado por uma exigência de absoluto, descobre que traz em si uma aspiração invencível a realizar-se definitivamente. De maneira consciente e livre estabelece uma relação de consenso com o mundo, com os outros e com o Absoluto. Sabendo-se finito, mas atravessado por uma vontade de infinito.

Essa abertura é condição de possibilidade ao ser humano para alcançar a sua plena realização graças à revelação

“ À pergunta pelo sentido, o cristianismo responde com o dom do sentido: Jesus Cristo. ”

gratuita de Deus em Jesus Cristo. Entramos no mundo da proposta de salvação oferecida historicamente ao ser humano. Um sentido revelado, oferecido, dado. A revelação cristã quer responder a esta expectativa humana.

Dentro do discurso cristão afirmamos que sem fé o ser

humano não alcança a sua plena realização. É verdade que pode parecer um discurso “fechado”, diante da realidade contemporânea, mas não podemos renunciar às nossas convicções para entrar em diálogo com a realidade, ao

“ O ser humano não se realiza sem uma causa pela qual viver. ”

contrário, o que precisamos é de pessoas que testemunhem suas convicções. Crer na possibilidade de conhecer uma verdade universalmente válida é condição necessária para um sincero e autêntico diálogo entre as pessoas.

Aquele que busca o sentido da vida busca também a verdade, que deve ser válida para todos, universal, que seja fundamento de todas as coisas. De acordo com a Encíclica de João Paulo II *Fides et Ratio*, o homem por natureza procura a verdade, e não uma verdade qualquer, mas aquela que é capaz de explicar o sentido da vida; uma procura que não encontrará êxito se não no Absoluto (*FR* 33).

Quando cremos, percebemos a vida num horizonte mais amplo e conseguimos encontrar um sentido global que imprime um novo estilo de vida, uma nova existência. Ainda que ligada à história pessoal, a fé permite receber um sentido completamente novo que não pode vir da reflexão racional, mas somente como dom de Deus.

À pergunta pelo sentido, o cristianismo responde com o *dom do sentido* revelado e oferecido em Jesus Cristo. “Somente no mistério do Verbo encarnado encontra verdadeira luz o mistério do homem” (*GS* 22). Num mundo em busca do sentido perdido, Cristo representa a plenitude do sentido.

Temos uma necessidade de voltar a Jesus. Nos apegar a Ele, e não às mudanças. Em Cristo, de maneira positiva, animadora e cativante, no dia a dia e na convivência com as pessoas próximas, é possível descobrir a beleza do sentido da vida. No mistério de Cristo, na sua vida e na sua mensagem, Ele se torna mediador de sentido, intérprete dos problemas humanos. Ele projeta uma luz na qual o ser humano comprehende-se, realiza-se e supera-se. Revela Deus, revela a identidade do ser humano, revela-se *dom do sentido*.

“ Buscando o sentido último e definitivo, o ser humano se descobre livre, capaz de fazer opções, aberto ao futuro e ao Transcendente. ”

MAQGILL
MÓVEIS

móveis residenciais
móveis para escritório

📍 Rua São Paulo, 919 - Francisco Beltrão
🏡 www.maqgill.com.br 📩 maqgill@maqgill.com.br
📠 /maqgillmoveis 📞 46 3524. 1995
📠 @maqgillmoveis